

**mercado**

**PAINEL S.A.**

**Joana Cunha**  
painsela@grupofolha.com.br

**Eleitorado**

O resultado da pesquisa Datafolha desta quarta-feira (12), que aponta margem confortável de Lula no primeiro turno da eleição de 2022 e vitória no segundo, foi recebido no empresariado como mais um sinal do desgaste de Bolsonaro. Na opinião de alguns dos grandes empresários do país, a fotografia do momento diz mais sobre o mau desempenho do atual presidente na economia e na gestão da pandemia do que sobre o potencial do petista na corrida eleitoral.

**URNA** Para o banqueiro Ricardo Lacerda, do BR Partners, a pesquisa deveria servir de mensagem ao governo Bolsonaro. “Nessa polarização, ele pode acabar levando a pior. É melhor arregaçar as mangas e trabalhar. A população quer resultados, não demonização”, afirma Lacerda.

**CÉDULA** José Ricardo Roriz, vice da Fiesp e presidente da Abiplast, que reúne a indústria de plásticos também vê um sinal para a terceira via. “Se realmente tiver alguma alternativa no meio, ela vai ter que ser rápida, porque a candidatura de Lula está se solidificando e avançando. É um sinal para o governo Bolsonaro. Se não corrigir os rumos, corre risco de nem ir para o segundo turno”, disse.

**VOTO** O investidor Lawrence Pih, que foi um dos primeiros empresários a apoiar o PT nos anos 1980, e passou a condenar o partido após as denúncias de corrupção, sendo também um dos pioneiros a fazer críticas públicas a Dilma Rousseff, diz que Lula precisaria mostrar um perfil mais ao centro, se quiser ter sucesso.

**PONTE** Mais identificado com Bolsonaro, Flavio Rocha (Riachuelo), afirma que “ainda tem muita água para rolar”.

**FOCO, FORÇA E FÉ** Laércio Cosentino, presidente do conselho de administração da Totvs, acha que é cedo para fazer prognóstico de quem estará na frente em 2022. Segundo ele, o foco deveria estar nas reformas tributária e administrativa, na qualificação da mão de obra e na redução da desigualdade de forma apartidária. “Infelizmente, isso parece utopia”, afirma Cosentino.

**PASSAPORTE** A procura de brasileiros por passagens aéreas para o México, que vinha subindo com o movimento de viajantes em busca de vacinas nos Estados Unidos, deu um salto de mais de 380% em maio na comparação com abril, segundo pesquisa do Kayak no trecho de São Paulo a Cancún. O país vem servindo como ponto de parada para os turistas, que são obrigados a fazer quarentena antes de seguir para os Estados Unidos.

**AGULHA** Mais uma farmacêutica entrou na radar da CPI da Covid. O senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE) solicitou a convocação de dois executivos da Precisa Medicamentos, representante brasileira da Bharat Biotech, da vacina Covaxin, para prestar depoimento. O requerimento, feito nesta quarta-feira (12), ainda não foi apreciado.

**PICADA** Os nomes indicados foram Túlio Silveira, representante da empresa, e Emanuela Medrades, diretora técnica. Segundo Vieira, os depoimentos ajudariam a esclarecer detalhes de potencial beneficiamento da farmacêutica na negociação de compra de vacinas pelo Ministério da Saúde. Procurada pelo PAINEL S.A., a Precisa Medicamentos não se manifestou.

**INJEÇÃO** No final de abril, o MPF (Ministério Público Federal) identificou um descumprimento do contrato para compra da Covaxin e investiga suspeita de favorecimento da empresa pelo ministério, na época comandado por Eduardo Pazuello. O contrato, de R\$ 1,61 bilhão, que contempla 20 milhões de doses, foi assinado em fevereiro. A Covaxin ainda não tem aval da Anvisa.

**TOMADA** Enquanto o baixo nível dos reservatórios das hidrelétricas ameaça a oferta de energia na retomada econômica, o consumo de energia vai subindo. Os dados de abril da CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) apontam alta de 13,4% no consumo de energia no SIN (Sistema Interligado Nacional), que bateu em 63,3 mil megawatts médios, após uma sequência de dez meses de alta.

**HORIZONTE** A Qsaúde, empresa fundada por José Seripieri Junior há cerca de seis meses para atuar no mercado de planos de saúde individuais e familiares, se prepara para abrir um novo braço de atuação com planos empresariais a partir de junho.

**FOME** Grandes lojas de materiais de construção se uniram para distribuir cestas básicas a mais de 70 mil pessoas em SP. A ação é promovida por C&C, Leroy Merlin, Obra-max, Sodimax e Telhanorte.

com Mariana Grazini e Andressa Motter

**INDICADORES**



**CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA**  
Competência abril

Autônomo, empregador e facultativo	Valor mín.	20%	R\$ 220,00
Valor máx.	R\$ 6.433,57	20%	R\$ 1.286,71

**MEI (Microempreendedor)**

Valor mín.	R\$ 1.100	5%	R\$ 55,00
------------	-----------	----	-----------

**Assalariado**

Até R\$ 1.100	Aliquota
De R\$ 1.100,00 a R\$ 2.203,48	7,5%
De R\$ 2.203,49 a R\$ 3.305,22	9%
De R\$ 3.305,23 a R\$ 6.433,57	12%
De R\$ 6.433,58 a R\$ 12.867,14	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20.mai. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

**IMPOSTO DE RENDA**

Em R\$	Aliquota, em %	Deduzir, em R\$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

**EMPREGADOS DOMÉSTICOS**  
Considerando o piso na capital e Grande SP

R\$ 1.296,32	Valor, em R\$
Empregado	116,66
Empregador	259,26

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vencer em 7.mai. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico pode ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

# Setor de serviços cai 4% em março e volta a ficar abaixo do pré-pandemia

Segmento, que incluindo hotéis, bares e restaurantes, é prejudicado pelo aperto nas restrições de atividade para evitar o contágio por Covid

Leonardo Vieceli

**PORTO ALEGRE** Com a piora da pandemia e o aumento de restrições a atividades, o setor de serviços amargou queda em março. Na comparação com fevereiro, o segmento registrou baixa de 4% no volume de negócios. Foi a primeira redução após dois avanços mensais e a maior desde abril de 2020.

O IBGE divulgou o resultado nesta quarta (12). Com a contração, o setor de serviços voltou a ficar abaixo do nível pré-pandemia, que havia sido recuperado em fevereiro. Está em patamar 2,8% inferior ao do segundo mês do ano passado.

Três dos cinco grupos de atividades contempladas pela pesquisa ficaram no vermelho. A maior baixa foi sentida pelos serviços prestados às famílias, que desabaram 27%. Nesse grupo, a queda mais intensa foi a de alojamento e alimentação, de 28%.

Para Rodrigo Lobo, gerente da pesquisa do IBGE, os números refletem o impacto da pandemia em atividades que dependem da circulação de consumidores, incluindo hotéis, bares e restaurantes. Em março, devido ao avanço da Covid-19, governos estaduais e prefeituras elevaram restrições, o que afetou a atividade.

“A pandemia impôs perdas importantes para empresas que têm perfil presencial de serviços”, pontuou Lobo.

Na comparação com março de 2020, o setor subiu 4,5%. Em igual mês do ano passado, a economia vivia os primeiros efeitos da crise sanitária.

O IBGE também informou que o segmento fechou o primeiro trimestre com retração de 0,8%. Em 12 meses, a baixa foi mais intensa, de 8%.

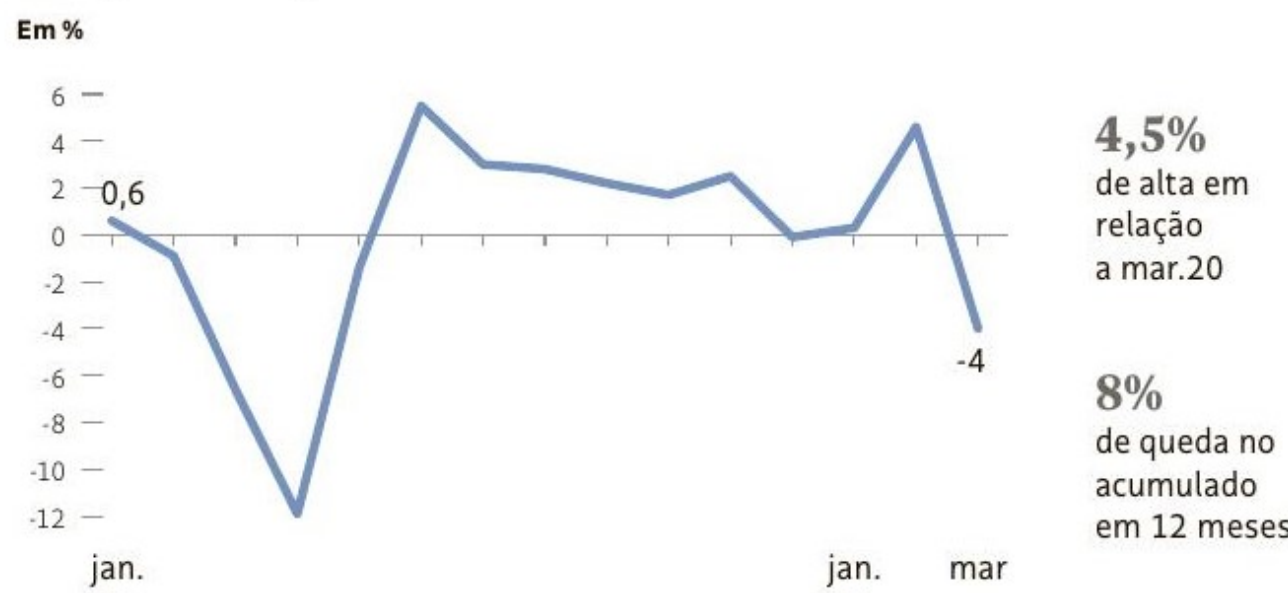
Entre as atividades, o grupo de transportes, serviços auxiliares e correio teve a segunda maior queda em março. Em relação a fevereiro, houve baixa de 1,9%.

Na outra ponta, o ramo de outros serviços cresceu 3,7%, a maior alta entre as atividades. Informação e comunicação também ficaram no azul, com elevação de 1,9%.

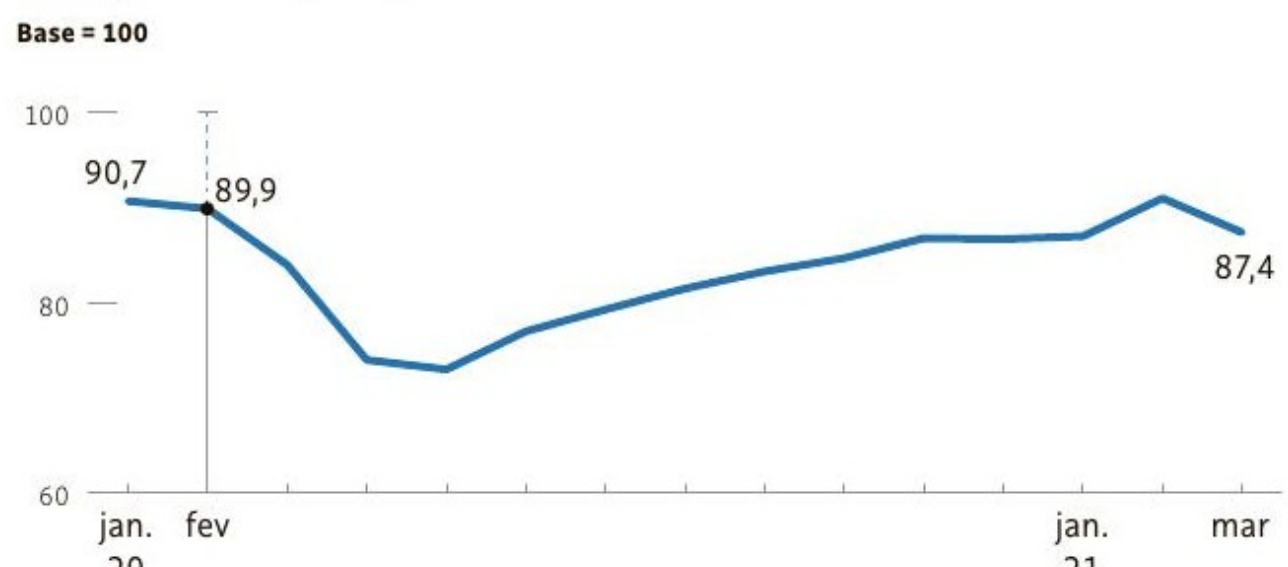
“Setores de serviços tradicionais, como restaurantes, hotéis e transporte de passageiros, estão sofrendo bastante com a crise. Por outro lado, temos atividades ligadas à área de tecnologia da informação em uma situação melhor”, diz o economista Gustavo Inácio de Moraes, professor da

**Setor de serviços volta a cair em março**

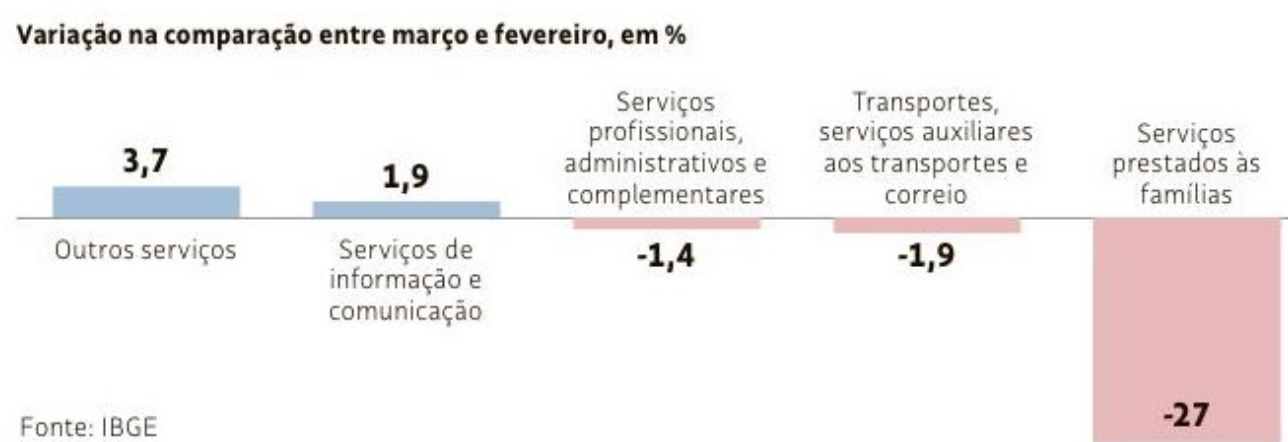
Varição em relação ao mês anterior



Evolução do setor, em pontos



Desempenho por atividades



Fonte: IBGE

**HAVAN DÁ PASSO PARA RETOMAR IPO**  
A varejista do empresário bolsonarista Luciano Hang pediu nesta quarta (12) o registro de companhia aberta. O pedido não veio acompanhado de solicitação para IPO, processo que fora suspenso em outubro, o que indica que a Havan preferiu esperar o melhor momento para a operação.

Escola de Negócios da PUC-RS.

Após desabar no começo da pandemia, a prestação de serviços teve sinais de melhora. Engatou seis altas consecutivas de junho a novembro do ano passado. A questão é que a piora na crise sanitária voltou a preocupar na largada de 2021.

“Não há como negar, a queda de serviços em março está muito ligada aos efeitos da crise da Covid-19. Esse é o setor que foi mais prejudicado pela pandemia”, diz a economista Cristiane Quartaroli, do Banco Ourinvest.

O agravamento da crise também impactou os outros dois grandes setores pesquisados pelo IBGE. Na semana passada, o instituto confirmou que tanto a produção industrial quanto o comércio caíram em março, na comparação com fevereiro. A indústria também

zerou os ganhos da pandemia.

Além do recrutamento da Covid-19, a paralisação de programas de estímulo freou a economia após a virada do ano. O auxílio emergencial, por exemplo, só foi retomado em abril, com redução nos valores pagos e corte no número de beneficiários. Em 2020, o programa serviu para proteger a renda de trabalhadores e incentivou o consumo.

Para Cristiane, a volta de medidas como o auxílio emergencial pode beneficiar a atividade econômica, incluindo serviços, nos próximos meses. Contudo, a inflação em alta ameaça a tentativa de reação, diz.

Moraes acrescenta que a retomada consistente de serviços depende do avanço da vacinação contra o coronavírus. “O setor precisa muito da circulação de clientes.”

## Bolsonaro sanciona afastamento de grávida do trabalho presencial durante crise sanitária

Ricardo Della Coletta

**BRASÍLIA** O presidente Jair Bolsonaro sancionou um projeto de lei que determina o afastamento de atividades presenciais de funcionárias grávidas durante a pandemia, sem prejuízo na remuneração.

A proposta foi aprovada pelo Senado em abril. O texto estabelece que as trabalhadoras gestantes deverão permanecer à disposição para exercer suas atividades remotamente, por meio do teletrabalho.

“Nesse cenário, a sanção presidencial é uma importante medida à preservação da entidade familiar e representa uma medida saudável para proteção das gestantes

**119** é o número de grávidas que morreram de Covid no país entre 3 de janeiro e 20 de março deste ano; em 2020, foram 252

e, ao mesmo tempo, para utilização de sua força de trabalho de forma segura”, afirmou o governo, em nota.

Como mostrou reportagem da Folha, a letalidade da Covid entre grávidas avançou neste ano. O número parece pequeno perto do total de vítimas brasileiras da pandemia, mas, proporcionalmente, chama atenção: em menos de três meses de 2021, o coronavírus matou quase metade do total de gestantes vítimas da doença no primeiro ano da enfermidade.

Entre 3 de janeiro e 20 de março, 119 grávidas morreram de Covid no país, 47% das 252 gestantes vitimadas em 2020. Em abril, o Ministério da

Saúde decidiu incluir todas as gestantes e puérperas (até 45 dias do pós-parto) no grupo prioritário de vacinação contra a Covid-19. A medida consta de nota técnica da pasta divulgada aos estados e municípios. Na nota, a pasta diz que a decisão pela inclusão das gestantes na campanha de vacinação considerou possíveis riscos e benefícios.

O ministério afirma também que, ainda que a segurança e eficácia das vacinas contra a Covid não tenham sido avaliadas em gestantes, vacinas de plataformas de vírus inativado (como é o caso da Coronavac) já são utilizadas por esse grupo no Calendário Nacional de Vacinação.